

Leilão confirma consórcio para gerir seis estradas na Serra e no Vale do Caí

POLÍTICA +



ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br @rosaneoliveira

Com Paulo Egídio | paulo.egidio@zerohora.com.br

Falta de concorrência encarece pedágio

Confirmou-se no leilão de concessão de 271,5 quilômetros de rodovias da Serra e do Vale do Caí o temor expresso pelo então governador Eduardo Leite durante a viagem aos Estados Unidos, em março: o baixo interesse dos investidores, que resultou em uma oferta apenas um consórcio se apresentou, o Integrasul, arrematou o lote oferecendo redução de apenas 1,3% na tarifa de referência do pedágio, entre R\$ 6,85 e R\$ 9,83. Só não foi pior porque a licitação poderia ter dado deserta. Ainda que esses valores sejam razoáveis em comparação com os cobrados na BR-116 Sul apenas para conservação, soam como um

soco no bolso dos usuários que esperavam alguma coisa mais próxima do valor cobrado na RS-287 (estadual) ou nas praças das BRs 101, 290 e 386 (concessão federal). É fato que há obras pesadas nas rodovias do bloco 3, que o concessionário terá de executar nos primeiros anos, mas a tarifa já começa superior à da BR-386, por exemplo, que está sendo duplicada no trecho Lajeado – Marques de Souza. O temor de Leite, confirmado no leilão, era de que a tempestade perfeita formada pela inflação elevada, a guerra na Ucrânia, a alta do petróleo, com reflexos em diferentes insumos usados na construção e manutenção de estradas afugentasse os

concorrentes. A esses fatores é necessário acrescentar um que Leite não citou: o clima de instabilidade política no ano eleitoral. Nenhum consórcio internacional se habilitou à concessão do bloco 3, que inclui a duplicação da RS-122, uma rodovia essencial para a economia da produtiva região serrana, que sucessivos governos prometeram fazer com recursos próprios e não fizeram. Caxias do Sul e região terão, finalmente, uma rodovia duplicada para ir da Serra ao porto de Rio Grande, mas o custo será elevado. Convém lembrar que, além dos pedágios já existentes no trecho Camaquã-Rio Grande, o governo federal pretende conceder à iniciativa privada o segmento Porto

Alegre-Camaquã, no mesmo pacote em que será incluída a BR-290 (Eldorado do Sul-Pantano Grande), com edital previsto para o final do ano. O resultado desanimador do leilão do bloco 3 poderá levar o governador Ranolfo Vieira Júnior a segurar a concessão dos outros dois, até que a conjuntura internacional melhore. O problema é que não há sinais de que a crise internacional venha a ser superada no curto prazo e o mandato atual termina em oito meses e meio.

Consórcio paranaense vence leilão de concessão de rodovias

Integrasul foi a única candidata para o bloco 3 e ofereceu desconto de 1,3% sobre valor-base de tarifas de pedágio

Article content for 'Consórcio paranaense vence leilão de concessão de rodovias' including sub-headers like 'O que está previsto', 'Arbrangência', 'Pedágio', and 'Ligação'. Includes a map of the concession area and a photo of the consortium members.



Table with 2 columns: 'Arbrangência' and 'Pedágio'. Lists road segments and their respective toll rates.



Com o grupo do governador, foi realizado em São Paulo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 6 e 10